



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**MARIA DE FÁTIMA LEITE DOS SANTOS**

**A JORNADA DA HEROÍNA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL  
CONTEMPORÂNEA: Uma análise do livro *Cidade dos Ossos* de Cassandra Clare**

Mamanguape/PB  
2020

**MARIA DE FÁTIMA LEITE DOS SANTOS**

**A JORNADA DA HEROÍNA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL  
CONTEMPORÂNEA: Uma análise do livro *Cidade dos Ossos* de Cassandra Clare**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

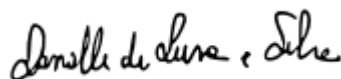


---

Profa. Dra. Maria do Rosário Silva Leite – UFPB  
Orientador/Presidente



Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB  
Membro da Banca Examinadora



---

Profa. Dra. Danielle de Luna e Silva – UFPB  
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB  
2020





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE  
 LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



## A JORNADA DA HEROÍNA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL CONTEMPORÂNEA: Uma análise do livro *Cidade dos Ossos* de Cassandra Clare

Maria de Fátima Leite dos Santos – UFPB – e-mail

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário Silva Leite – UFPB – e-mail

Membro da Banca Examinadora: Profa. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB

Membro da Banca Examinadora: Profa. Dra. Danielle de Luna e Silva – UFPB

### RESUMO

A literatura destinada ao leitor infanto-juvenil é dita como aquelas histórias de cunho fictício, em sua maioria, e que discorrem, em sua maioria sobre a conquista dos heróis. A jornada da heroína é descrita a vivência dela com os conflitos externos e internos, de forma que ela tenha como o propósito o autoconhecimento. Assim, nosso trabalho objetivou analisar a jornada da heroína, descrita pela autora Maureen Murdock, no romance bestseller *Cidade dos Ossos* (2007), de Cassandra Clare. Esta pesquisa por meio da revisão literária, procurou englobar a jornada da heroína e outros aspectos da literatura infanto-juvenil na análise da narrativa supracitada como forma de destacar o protagonismo feminino da personagem Clary Fray que foge à regra dos estereótipos do eterno feminino.

**Palavras-chave:** Feminino. Literatura infanto-juvenil. Jornada da Heroína.

### ABSTRACT

Literature for children and adolescents is said to be those stories of a fictional nature, mostly, and which mostly talk about the conquest of heroes. The heroine's journey describes her experience with external and internal conflicts, in this sense she has the purpose of self-knowledge. Thus, our work aimed to analyze the heroine's journey, described by the author Maureen Murdock, in the bestseller novel *City of bones* (2007), by Cassandra Clare. This research, through literary review, sought to encompass the journey of the heroine and other aspects of children's literature in the analysis of the aforementioned narrative as a way of highlighting the female protagonism of the character Clary Fray who escapes the rule of the stereotypes of the eternal female.

**Keywords:** Feminine. Children's and youth literature. Heroin's Journey.

## INTRODUÇÃO

A literatura destinada ao leitor infanto-juvenil é dita como aquelas histórias de cunho fictício, em sua maioria, e que discorrem sobre a conquista dos heróis. Mas o principal objetivo do herói é a “aventura”, pois deve ser apresentado um objetivo a ser conquistado, além de ter um lugar privilegiado no gosto dos leitores. Vale a pena ressaltar que essa literatura pode apresentar histórias na forma de romance e que esses ganharam muito destaque nas últimas décadas (LUNA, 2012). Ao mesmo tempo que esse gênero da literatura cresce, podemos observar que outros gêneros também crescem de forma que se tornem os chamados *best-sellers*, ou simplesmente os livros mais vendidos. Essa “nova literatura” invade as prateleiras das livrarias e, na maioria das vezes, se torna a primeira experiência dos jovens com a leitura. Essas narrativas repletas de encantamento, criaturas fantásticas e heróis marcam gerações de novos leitores, destacando, geralmente, a jornada de personagens jovens em busca de aventura.

Nesse sentido, a imagem do herói ganha destaque nessas narrativas, sendo pois um arquétipo que traz consigo um exemplo a ser seguido pelas demais personagens, pode ser conhecido como uma pessoa que se compara a um deus, além disso retrata o arquétipo invencível, que luta por um bem maior não importando os desafios. Esse herói geralmente é o protagonista da história (JUNG, 1996). A exemplo das histórias de heróis como, por exemplo: *Harry Potter*, *Jogos Vorazes*, *Percy Jackson*, *Divergentes*, *Crepúsculo*, dentre outras são exemplos que transparecem a jornada do herói e que possibilitam a caracterização de personagens em seus respectivos arquétipos. Além disso, são histórias que justamente se encaixam na literatura infanto-juvenil e que tiveram milhões de exemplares vendidos.

Logo, é importante que saibamos que a jornada do herói, que é desenvolvida nas histórias desse tipo de literatura, ainda é uma das ferramentas mais importantes e chamativa dada a sua eficácia quanto a conquista de leitores, e traz consigo a oportunidade de uma nova jornada, um novo mundo para esse leitor. Fato esse, que faz com que ocorra um enorme crescimento da história contada para o público mediante a esses acontecimentos, ou seja, a jornada do herói faz com que embarquemos junto aos personagens nesta caminhada. Ainda segundo o estudo de Jung (1996) o herói é um arquétipo que transcende nas mais diversas culturas e gerações, e é um dos principais arquétipos que nossa psique pode apresentar.

Em contrapartida, Maureen Murdock, em seu livro intitulado *The Heroine's Journey* (1990), desenvolve um modelo próprio, sob uma nova percepção da protagonista, dessa vez do gênero feminino, e assim é elaborado um ciclo análogo à jornada do herói, porém com

especificidades do gênero em questão e contemplando a mulher contemporânea (ROSA et al., 2018). A jornada da heroína, de Murdock traz a reconciliação da protagonista com seu feminino interior, sua auto reflexão, a qual é necessária para que ocorra o desenvolvimento de sua personificação como mulher.

Desse modo, nosso foco se volta para a heroína, antes relegada a segundo plano e ou como mera auxiliar do herói em suas aventuras. Conforme destaca Susana Funck (2016, p. 72) “a situação da mulher é, na melhor das hipóteses, ambígua – “apagada” por sua inclusão na categoria universal Homem (que tem o homem como parâmetro) ou “destacada” por sua função especial de musa inspiradora”. No entanto, esse papel de auxiliar, de musa inspiradora ou mesmo de personagem a ser salva pelo herói vem se modificando. Nesse sentido, as narrativas passam a atribuir cada vez mais as personagens feminina papeis de destaque e por sua vez nos conduzindo por suas jornadas. É dessa forma, utilizando a jornada descrita pela autora Maureen Murdock, que faremos uma breve análise do livro *Cidade dos Ossos* (2007), de Cassandra Clare, no intuito de percorrer os caminhos da protagonista Clary Fray, como forma de trazer à lume as etapas vivenciadas por essa emergente protagonista.

## **2 Literatura infanto-juvenil**

A literatura infanto-juvenil ramo da literatura voltada para crianças e jovens vem passando por mudanças em seu conteúdo, como forma de abarcar as temáticas que circulam na atualidade. Essa literatura é o primeiro contato que o jovem tem com o formato narrativo impresso, gerando segundo afirma Coelho (1991, p.15) “impulso para ler, para observar compreender o espaço em que vive e com quem se convive, é condição básica do ser humano”.

De outro modo, esse tipo de literatura só foi possível ser descrita a partir do século XX, como Santos (2011, p. 9) expressa em seu texto:

...Até chegar ao século XX, quando alguns escritores – frutos dessa formação, mas de certo modo beneficiados por ela – vingaram-se da orientação dirigida para o cumprimento de interesses estranhos a suas necessidades de criança e de jovem, rebelando-se de modo criativo e também político, porque adotaram uma tomada de consciência dos direitos de ser criança e de viver como criança, enquanto durasse o trânsito dessa experiência. (SANTOS, 2011, p. 9)

Logo, podemos ver que a literatura infanto-juvenil apresenta para seu público assuntos sérios, de forma que eles compreendam a mensagem, e concomitante ao fatos dos assuntos relevantes são apresentados o aspectos fantásticos ou até mesmo fábulas, como porta de entrada para esse tipo de arte, temos esse tipo de literatura trazendo fatos que representam a vida real,

e isso pode ser até mesmo visto em algumas histórias em que o herói é desenvolvido com base no mito do herói.

## 2.2 A JORNADA DO HERÓI

O mito do herói corresponde aos fatos sobrenaturais que envolvem o protagonista da história e envolve diretamente ele a esses fatos, que porventura podem ocorrer no mundo real ou não (CASSIRER, 1992). O protagonismo de um personagem pode ser descrito através de um chamamento para a história e que de fato o mundo ao qual pertencia é modificado, e isso ocorre para que ele surja como “O herói”. Essa transformação do herói se dá de forma que seja necessário ações de outros personagens, simbologias entre outras coisas, e assim se cumpra toda uma caracterização do mito do herói, ou seja, o herói surge na história como uma pessoa comum que diante de determinada situação é convocado, de certa forma, para enfrentar um inimigo (BUCHAL, 2009).

Essas características das histórias podem se tornar um facilitador da conquista de leitores em todo o mundo, e nos mais diversos públicos. Logo, o início de toda história é o momento em que há o chamamento do herói para uma nova jornada. Esse chamado é direcionado para o protagonista da história, e serve para que ele alcance seu objetivo que desde o início é citado pelo autor. Segundo Campbell (1997, p. 66):

A aventura pode começar como um mero erro, (...) igualmente, o herói pode estar simplesmente caminhando a esmo, quando algum fenômeno passageiro atrai o seu olhar errante e leva o herói para longe dos caminhos comuns do homem. (CAMPBELL, 1997, p. 66)

Ao passo que Campbell categorizava as aventuras do protagonista como jornada do herói mitológico. Em um outro momento, essa estrutura é reformulada aonde difere a padronização da criação de histórias, por Christopher Vogler (1997), onde ele também elabora um novo tipo de roteiro que reorganizam a forma de apresentação da jornada do herói, fazendo com que haja um novo início, meio e fim, e além disso, desenvolve o caminho do personagem desde o mundo comum até o desfecho final, que é chamado também de “o retorno com o elixir”.

A partir do Romantismo a limitação de sonho e realidade é desconsiderada a cada universo criado, pois é a partir da história criada que o limite será dado. Logo, o herói deve buscar o objetivo proposto para solução de uma situação problema, onde é necessário que a jornada seja cumprida (SEIXO, 1998). Ainda segundo Seixo (1998) é necessário que o herói desenvolva cada uma das etapas de sua jornada tendo um pequeno objetivo conquistado desde o mundo comum, para que no final da história se forme uma recompensa completa, ou seja, é

necessário que as etapas da jornada sejam evidentes para o leitor, e que ainda possibilite a limitação dos fatos reais que permanecem intactos na história. Nesse sentido, Campbell (1997, p. 66) afirma que:

A aventura pode começar como um mero erro, (...) igualmente, o herói pode estar simplesmente caminhando a esmo, quando algum fenômeno passageiro atrai o seu olhar errante e leva o herói para longe dos caminhos comuns do homem. (CAMPBELL, 1997, p. 66)

Só depois de muito tempo é que as narrativas de viagem imaginárias começam a ganhar espaço entre as demais literaturas mais realistas, pois os temas se abrem para a descompensação do real e a estruturação de sonhos e de um modo que se torna difícil delimitar o que é real e o que faz parte da imaginação. Então, surge o entendimento das delimitações das histórias aonde são necessárias para ajudarem o leitor a compreender a complexidade e o detalhamento dessa literatura (SEIXO, 1998).

Existem duas linhas de narrativa para as histórias que buscam a aplicação da jornada: Uma primeira que compreende os heróis que partem em uma jornada em busca de algo que talvez nem exista, ou seja, do desconhecido, e então a narração decorre para algo concreto uma arma, um amuleto, algo simbólico para a personagem, um objeto. Já a segunda linha, refere-se diretamente a busca de algo não palpável, porém é dependente da primeira linha para que o herói viva a própria jornada e reconheça a recompensa, essa recompensa pode ser conhecida na jornada do herói como o elixir para o herói (CARVALHO, 1997).

Segundo Müller (1997, p. 19) há a presença da jornada do herói ao longo dos tempos nos mais diversos lugares, pois “o drama do herói não é um fenômeno único, mas um exemplo simbólico de percursos que se repetem constantemente nas épocas mais diversas e nos mais variados níveis” (MÜLLER, 1997, p. 19).

O mito do herói vem descrever pontos da história que se entrelaçam e encaminham os personagens para frente, ou seja, as histórias possuem o mesmo embasamento, pontos cruciais para que haja o ápice e conclusão da história (CAMPBELL, 1995). Ainda trazendo o contexto de Campbell (1995), aventura mitológica do herói registra uma esquematização para que o fluxo seja contínuo e coerente para todos os personagens, inclusive, o protagonista. Mesmo que as histórias sejam de outros gêneros, como por exemplo: A fábula.

### 2.3 A JORNADA DA HEROÍNA

A jornada da heroína de Maureen Murdock não surgiu para desbancar o estudo de Campbell, mas para demonstrar aspectos ainda não vistos ou não alcançados pela jornada do herói (SANTOS, 2017). Ainda segundo essa autora, o ciclo da jornada da heroína refere-se, principalmente, a uma mulher que necessita de conquistas individuais, onde essas conquistas já não são pré-determinadas por homens, ou seja, ocorre a quebra de expectativa da sociedade, e é dessa forma que a heroína vai sendo construída durante o decorrer da história. Assim a jornada da heroína vai contemplar, principalmente, a mulher contemporânea, a qual podem ser descritas, assim:

As mulheres contemporâneas precisam enfrentar questões como conciliar carreira e maternidade, ou são confrontadas por ter que escolher entre uma ou outra. Uma mulher que é capaz de expressar suas vontades tem o poder de inspirar outras mulheres, conseguindo aos poucos afastar o mito da inferioridade feminina. (ROSA, 2018, p. 2)

Na jornada da heroína, é descrito a vivência dela com os conflitos externos e internos, de forma que ela tenha como o propósito o autoconhecimento, ou seja, a personagem necessita da recuperação do feminino para a sua vida. Além disso, essa jornada retrata a satisfação sobre as emoções descobertas a partir da ressurgimento do feminino dentro de si, e que aliado ao masculino ocorre a recompensa da heroína, e independente do caminho ao qual seguir ela deve entrar no ciclo da jornada do herói ao qual já foi descrito (ROSA et al., 2018).

Essas etapas da jornada da heroína podem ser vistas na figura abaixo:



Fonte: Própria autora baseada na obra de Maureen Murdock

## 2.4 A SÉRIE OS INSTRUMENTOS MORTAIS

A série instrumentos mortais foi escrita e criada pela autora Cassandra Clare, aonde teve o primeiro livro sendo publicado em meados de 2007, e no Brasil chegou em 2010, cujo título é *Cidade dos Ossos*. Esse livro dava início a uma série de lançamentos de livros que completariam a série *Os instrumentos Mortais*, bem como ganhariam sequências de novas sagas e séries. Essa série é composta de seis livros: *Cidade dos ossos*, *cidade das cinzas*, *cidade de vidro*, *cidade dos anjos caídos*, *cidade das almas perdidas* e *cidade do fogo celestial*.

O livro *Cidade dos Ossos* traz como protagonista uma adolescente de 15 anos, chamada Clary Fray, que avista um outro adolescente com um certo diferencial, na fila de uma boate, esse acontecimento desencadeia uma série de fatores que fazem com que a história caminhe:

Ele parecia normal o suficiente para o Pandemônio, pensou Clary. Tinha cabelos pintados de azul que pendiam de sua cabeça como os tentáculos de um polvo assustado, mas não tinha tatuagens no rosto ou grandes piercings nas orelhas ou nos lábios. (CLARE, 2013, p 10).

A série instrumentos mortais se destaca, também, pela forma como evidencia as minorias sociais, pois a mesma apresenta uma gama de personagens, com importância no enredo, das mais diversas etnias, gêneros e classes, dentre eles temos: Magnus Bane e Alec, como futuro casal homoafetivo na saga, Rafael, como a representação latino-americano, Simon, como o nerd estereotipado. Todos transplantados para o mundo criado por Cassandra Clare, como podemos ver no trecho:

Clary arregalou os olhos, o que foi bom para evitar que gritasse.  
— Isabelle, posso fazer uma pergunta?  
— Claro — disse Isabelle, manejando o lápis de olho como uma especialista.  
— Alec é gay?  
O pulso de Isabelle foi para trás bruscamente. O lápis de olho escapuliu, desenhando uma longa linha preta do canto do olho até o contorno do cabelo de Clary. (CLARE, 2013 p 158)

Então, a série de livros *Os instrumentos mortais* fez tanto sucesso, que combinado com o fato de várias histórias terem ido parar nas telas dos cinemas, sendo pois adaptadas, porém não obtiveram o mesmo sucesso em 2013. Alguns anos depois, é anunciada uma nova adaptação dos livros na forma de um seriado televisivo para plataforma de streaming.

### 3 O PROTAGONISMO FEMININO E A JORNADA DA HEROÍNA

Historicamente, o protagonismo na literatura era, em um amplo espectro, vivido sempre por personagens do gênero masculino. E isso, sempre fez com que fosse perceptível que as obras criadas e escritas, naquele momento, estavam restritas por uma parte da sociedade que, de alguma forma, possuíam privilégios educacionais e elitistas, ou seja, em sua maioria os escritores ocidentais estereotipavam a elite do mundo moderno, uma elite composta por homens, brancos e com grande poder aquisitivo (ROSSINI, 2016).

E dessa forma quaisquer obras que não trouxessem algo que não fosse aprovado pela elite dominante, então, não era bom para sociedade como um todo, e corroborando com esse pensamento, Reis (1992) traz o seguinte retrato da reprovação elitista da época:

Daí não comportar qualquer tipo de produção literária que não corresponda aos modelos propostos pela hegemonia dominante, masculina, branca e de classe alta. A marginalização, repressão e/ou exclusão de determinados grupos sociais, étnicos e sexuais como mulheres, “não brancos” e “membros de segmentos menos favorecidos da pirâmide social (REIS, 1992, p. 73).

Contudo, com o passar do tempo as obras literárias foram diversificadas de várias maneiras, inclusive no protagonismo, aonde o gênero feminino ganhou espaço. Nelas a marginalização e opressão sofrida pelas personagens são denunciadas, e fazem com que ocorram, de alguma forma, a equivalência dos gêneros quanto a inclusão na sociedade e a aceleração de sua emancipação (BONNICI, 2007).

Assim, o protagonismo feminino vai surgir perante a necessidade de buscar o feminino na literatura, ou seja, era preciso mostrar de forma mais realista os dilemas e aventuras da protagonista, e não de modo que fosse ofuscada por uma figura masculina, mas de forma que desprendesse as mulheres dos contos de fadas, pontos esses que observamos através das indagações de Murdock, como o confronto entre mãe e filha, descrito a seguir:

Isso poderia... — Jocelyn começou a dizer, mas Clary já estava de pé.  
 — Esqueça, Simon. Estamos saindo — disse ela, pegando a bolsa que estava pendurada em um cabide perto da porta. Colocou-a no ombro, encarando a mãe. — Até mais tarde, mãe.  
 Jocelyn mordeu o lábio.  
 — Clary, você não acha que devemos conversar sobre isso?  
 — Vamos ter muito tempo para conversar durante as “férias” — disse Clary com um jeito venenoso, e teve a satisfação de ver a mãe titubear. — Não me espere acordada — ela acrescentou e, agarrando o braço de Simon, o arrastou para fora da porta. (CLARE, 2013, p. 29).

### 3.1 CIDADE DOS OSSOS E A JORNADA DA HEROÍNA

O mundo dos caçadores de sombras, é assim conhecido como o famoso mundo criado por Cassandra Clare na série *Os Instrumentos Mortais*, no qual damos destaque ao livro *a cidade dos ossos* que nos conta a história de Clary Fray, que em algum momento de sua vida, desenvolve a capacidade de ver pessoas que outras pessoas não conseguem, porém isso não se torna vantagem, pois acaba descobrindo que sua mãe lhe enganou por toda sua infância e início da adolescência. Ao passo que a história é contada, Clary, conhece um novo mundo, novas pessoas, novos monstros, além de descobrir que quem lhe devia proteção não o faz e não se importa tanto assim com a condição da heroína. Assim, em meio a todas as consequências de um novo mundo, ela conhece Jace, um caçador de sombras, e em meio ao amor, Clary vai conhecer o mundo dos caçadores de sombras e conhecer o que eles chamam de os instrumentos mortais no decorrer de sua jornada, na busca assim por sua nova autoimagem e autonomia. Nesse sentido, vejamos alguns pontos discutidos por Murdock à respeito das etapas pertinentes a jornada da heroína percorrida pela protagonista de Clary Fray, em *Cidade dos Ossos*.

#### 3.1.1 A separação do feminino

Muitos são os desafios para a heroína enfrentar, dentre eles está o fato de aceitar o feminino em si, bem como o modo como a sociedade patriarcal vai determinar o comportamento e a forma de tratamento. Segundo Murdock o primeiro passo a ser dado durante a jornada da heroína a reclusa desse feminino manipulável e apontar para a figura feminina mais próxima como responsável por tudo que está acontecendo consigo (Murdock, 1990).

No livro *Cidade dos Ossos*, de Cassandra Clare, é notório a divergência entre mãe e filha, no caso entre Jocelyn e Clary. São várias discussões centradas, em um primeiro momento, em dramas adolescentes do cotidiano. E após algumas páginas de leitura algo faz com ocorra a separação de fato de Jocelyn e Clary:

Clary ouviu a mãe respirar fundo antes de falar, com a voz surpreendentemente calma:  
 — Eu te amo, Clary.  
 O telefone ficou mudo.  
 — Mãe! — Clary gritou ao telefone. — Mãe, você está aí? — *Chamada encerrada*, dizia a tela. Mas por que ela teria desligado daquele jeito? (CLARE, 2013, p. 40).

Mediante a essa situação que a protagonista da história começa a romper paradigmas que em outras histórias não poderiam ocorrer. Apesar de ter desejado algumas vezes o desaparecimento de sua mãe, Clary se vê perdida, pois não possui mais a aprovação de sua mãe, o que segundo Murdock é característico da jornada.

### 3.1.2 Identificação com o masculino

De modo geral, essa fase da jornada se dá conseqüente a primeira, de forma que a protagonista em questão, após a perda da mãe, necessita da provação de alguém, nesse caso seria a aprovação de uma figura masculina (MURDOCK, 1990). Ainda na linha de pensamento de Murdock essas mulheres se reorganizam através de princípios masculinos.

Logo, após perder sua mãe Clary se vê sozinha em sua casa em busca de respostas, pois em meio a tantas lembranças todas elas com a mãe, não fazia sentido ficar sozinha ali. Então, sua jornada se inicia de fato, após a visita de uma criatura inesperada, a qual ela deve enfrentar para sobreviver:

Clary libertou a mão. Com um grito, ela bateu na criatura, querendo esmagá-la, cegá-la. Ela já tinha quase esquecido do Sensor. Enquanto a criatura tentava atacá-la no rosto, com a boca amplamente aberta, ela enfiou o Sensor entre os dentes do monstro e sentiu uma saliva quente e ácida no pulso, e gotas ferventes pingarem na pele exposta do rosto e da garganta de Clary. Como se estivesse distante dali, podia se ouvir gritando. (CLARE, 2013, p. 45).

Esse primeiro enfrentamento faz aflorar em Clary habilidades características do herói masculino, mas que se desvelam na protagonista feminina como demonstrativo de seu potencial, rompendo assim com as marcas do eterno feminino e se reinventando como mulher e heroína. Além de toda essa caracterização, Murdock ressalta o fato da protagonista poder desenvolver treinamentos, saindo assim do que poderia se chamar de “comportamento normal de uma mulher” e expandindo seu papel, agora de destaque como promotora de sua própria jornada, adquirindo voz e construindo novos vínculos sociais.

### 3.1.3 A estrada das provações

A aventura de fato começa quando a heroína embarca em novos caminhos e viaja pelo desconhecido, e é isso que a faz crescer espiritualmente. Em seu livro, Murdock (1990) apresenta a heroína enfrentando o desconhecido após conseqüências das primeiras fases da

jornada, e logo é notório que essas protagonistas abandonam a segurança do lar onde cresceu e segue para uma aventura, com o objetivo de encontrar a si mesma.

Clary apresenta esse fato de seguir o desconhecido quando ela vai ao Instituto dos Caçadores de Sombra de Nova Iorque. O instituto é um prédio magicamente disfarçado de catedral, onde apenas caçadores de sombras podem enxergá-lo de forma natural. A chegada de Clary no instituto faz com ocorra a adição de personagens, aos quais farão parte da história como aliados e como traidores.

O Instituto era enorme, um vasto espaço cavernoso, que parecia menos projetado de acordo com um espaço plano e mais como um espaço naturalmente cavado em uma pedra pela passagem de água e dos anos. Através de portas entreabertas, Clary viu incontáveis quatinhos idênticos, cada um com uma cama simples, uma mesa de cabeceira e um grande armário de madeira aberto. Arcos claros de pedras erguiam os tetos altos, muitos deles cuidadosamente esculpidos com pequenas figuras. (CLARE, 2013, p 53).

#### 3.1.4 Encontrando o apogeu do sucesso

Essa etapa da jornada traz um sucesso ilusório para a heroína. De fato, é visto que em algum momento da jornada a heroína se faz perceber que conseguiu algo de interesse dela há muito tempo desejado, porém aquele fato não passa de uma pequena gota em um oceano. Murdock relata que o apogeu do sucesso traz de volta a necessidade do cuidado para com a heroína, mas isso não ocorre.

Na trama, Clary vivencia o apogeu do sucesso com o primeiro beijo em Jace, em meio a tantas discussões e enfrentamentos de demônios, conseguem um minuto paz, por alguns instantes:

Inicialmente, foi quase como se ele não quisesse beijá-la: a boca dele estava dura, inflexível; depois ele colocou os dois braços em volta dela, e a puxou para perto. Os lábios suavizaram. Ela podia sentir os batimentos rápidos do coração dele, o gosto doce da maçã ainda na boca. Ela pôs as mãos nos cabelos dele, como quisera fazer desde a primeira vez em que o vira. Os cabelos dele se enrolaram nos dedos dela, finos e sedosos. O coração dele batia forte, e ela ouviu um ruído nos ouvidos, como asas batendo... (CLARE, 2013, p 233).

#### 3.1.5 Aridez espiritual

O sentimento de traição vai ser característica definitiva para essa fase, e mediante essa situação Murdock descreve o declínio que a protagonista pode sofrer mediante algumas situações.

A aridez espiritual de Clary acontece no momento em que Luke finge descontentamento ao reencontra-lá após o sumiço de sua mãe, Jocelyn.

Clary ficou onde estava, congelada, ouvindo a porta da frente se fechar, e o tilintar metálico longínquo enquanto Luke recolocava o cadeado. Ela não parava de ver o olhar no rosto de Luke, incessantemente, quando ele disse que não estava interessado no que acontecesse à mãe dela.

Sentiu uma mão em seu ombro.

— Clary? — Era Simon, a voz hesitante, quase suave. — Você está bem?

Ela balançou a cabeça, muda. Estava longe de estar bem. Aliás, a sensação que tinha era de que jamais voltaria a ficar bem. (CLARE, 2013, p. 100)

### 3.1.6 Iniciação e descida para a deusa

Murdock descreve essa fase da heroína como um momento de repouso com os seus pensamentos, momento em que pode ocorrer a depressão ou um silêncio profundo da personagem mediante as consequências das fases anteriores, e é assim que um papel que a heroína desenvolvia já não serve, ela deve abandonar o papel de menininha e começar a se ver como uma mulher agora, é importante lembrar que o papel deixado para trás pela heroína não necessariamente é o de criança, mas sim o papel que desempenhava antes de ingressar na jornada (MURDOCK, 1990).

Em *Cidade dos Ossos*, Clary sofre a decepção com Luke:

...ela *estava* exausta, com o corpo ainda enfraquecido pelos efeitos colaterais do veneno e de ter acordado tão cedo. Estava deitada na cama do Instituto, sem os sapatos, querendo dormir, mas o sono não vinha. A cafeína efervescia como água gaseificada em seu sangue, e sua mente estava cheia de imagens perturbadoras. Ela via o rosto da mãe olhando para ela, com uma expressão de pavor. (CLARE, 2013, p. 149).

### 3.1.7 Reconexão com o feminino

Essa fase é dita como reconexão, pois a heroína retoma características que lhe foram retiradas ou apenas ocultadas no convívio da sociedade, e isso Murdock (1990) deixa claro que é nessa fase que a heroína se resgata das profundidades da escuridão e é levada ao ápice das suas habilidades.

Clary demonstra em alguns momentos essas características.

Sem tirar os olhos do desenho, ela procurou os lápis. Sem fôlego, ela passou as folhas, procurando uma página nova, limpa, e apressadamente começou a desenhar a primeira coisa que veio à sua mente...Quando terminou, a figura era tão precisa quanto ela podia fazer. Guiada por alguma espécie de instinto que ela não conseguia entender muito bem, ela pegou a xícara e colocou-a sobre o papel. Depois, cuidadosamente, começou a desenhar os símbolos ao lado dela. (CLARE, 2013, p. 238).

### 3.1.8 Curando o rompimento entre mãe e filha

Nesse ponto a heroína já desenvolve a capacidade de enxergar que a culpabilidade que ela impôs a mãe, já não faz mais sentido, já que ela não se entregou o suficiente para a conquista de algo.

Clary demonstra sentimentos por sua mãe durante toda a saga, porém durante a aventura do livro *Cidade dos Ossos*, não se obtém clareza nessa fase de cura.

Mas agora, enquanto tentava visualizar o rosto da mãe, percebeu que havia uma coisa diferente na lembrança de Jocelyn: ela ainda podia ver as cicatrizes da mãe, as pequenas marcas brancas que cobriam as costas e os ombros dela, como se ela tivesse ficado parada em uma tempestade de neve. (CLARE, 2013, p. 223)

### 3.1.9 Curar o masculino ferido

Essa etapa da jornada é caracterizada pelo fato do masculino, como arquétipo, ser reintegrado na história, mas de forma equilibrada (MURDOCK, 1990).

Em *cidade dos ossos* não é apresentado uma forma direta do masculino ferido na personagem feminina, mas sim o próprio personagem masculino demonstra a “fraqueza”, por demonstrar seus sentimentos a uma outra pessoa. Nesse caso, Jace revela a Clary como era na infância com o pai.

Em vez disso, o pai pegou o pássaro, agora domado e dotado de confiança, nas mãos e quebrou o pescoço dele. ‘Eu disse para torná-lo obediente’, ele disse, e derrubou o corpo sem vida do falcão no chão. ‘Em vez disso, você o ensinou a amá-lo. Falcões não devem ser animais domésticos dóceis: são vorazes e selvagens, ferozes e cruéis. Este pássaro não estava domado, e sim arruinado. (CLARE, 2013, p. 155).

### 3.1.10 Interação do masculino com o feminino

Nessa etapa final da jornada, a heroína deverá encontrar equilíbrio entre o dualismo dos arquétipos desenvolvidos em si. Trazer a sensatez do masculino e do feminino para um único personagem.

Clary quase no desfecho da história de cidade dos ossos traz um pensamento para Jace que faz com que ele a leve em consideração, e aquilo influencia em algumas decisões contidas nas aventuras seguintes.

— Ela se ajoelhou perto de Jace — Está tudo bem — ela disse hesitante, embora obviamente não estivesse, e talvez nunca mais estivesse, e pôs a mão no ombro dele. O tecido da camisa era duro contra as pontas dos dedos dela,

úmido de suor, estranhamente reconfortante. — Temos minha mãe de volta. Temos você. Temos tudo que importa (CLARE, 2013, p. 340).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infanto-juvenil é um dos mais interessantes gêneros para que se dê início ao gosto pela leitura, seja por algumas histórias, como os *best-sellers*, seja por narrativas clássicas destinadas a esse público em específico. Assim, é válido pensar que essas histórias, que abarcam esse público, sofreram grande influência dos contos de fadas e do folclore em geral.

Dessa forma, verificamos que as narrativas passaram por diversas adaptações, principalmente no que tange a presença de protagonistas mulheres. Nesse sentido, o protagonismo feminino que vem se destacando cada vez mais em inúmeros gêneros literários, desde fantasias como em uma literatura mais realista, ou até mesmo distopias, como é o caso dos *Jogos vorazes*, *Divergente* e tantas outras. O protagonismo feminino é de fato um modo diferente de ver uma história, é na verdade uma tomada de consciência como forma de reconhecer-se e buscar seu lugar em contraposição as imposições patriarcais. E mediante o que foi apresentado, o livro *Cidade dos Ossos* narra a história de Clary Fray, que segue o padrão das novas protagonistas femininas em busca de auto afirmação e conhecimento ao enfrentar obstáculos para encontrar a si mesma ao final da jornada.

Por fim, a história de Clary Fray segue alguns padrões desenvolvidos na jornada da heroína, segundo estipulado por Murdock e isso pode ter sido influenciado o grande sucesso que a saga dos *Instrumentos mortais* fez, porém o ponto de vista feminino não conseguiu ser traduzido para as telas da mesma forma, desde já pode ter sido isso a razão de um sucesso bem menor quando comparado com os livros de Cassandra Clare.

## REFERÊNCIAS

BUCHAUL, Sandra Venancio Kenze. **Harry Potter e a jornada do herói: receita do sucesso das literaturas de massa**. IV encontro nacional de professores de letras e artes. 2009.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo, Editora Cultrix/Pensamento, 1995.

CASSIRER, Ernest. **Linguagem e mito**. Trad. J. Guinsburg e Miriam Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARVALHO a, Ana Alexandra de. Filipa nesse dia de Urbano Tavares Rodrigues: uma viagem deli(er)rante e heliocêntrica ou a busca do sentido. In: In: FALCÃO, Ana Margarida; NASCIMENTO, Maria Tereza; LEAL, Maria Luísa. **Literatura de viagem: narrativa, história, mito**. Lisboa: Cosmos, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FUNCK, Susana Bornéo. **Crítica literária feminista**: uma trajetória. Série Estudos Culturais. Florianópolis: Insular, 2016.

LUNA, Jairo Nogueira. **Literatura Infanto-juvenil** 2a edição | Nead - UPE 2012

MÜLLER, Lutz. **O herói: todos nascemos para ser heróis**. São Paulo: Cultrix, 1997.

MURDOCK, Maureen. **The Heroine's Journey**. Boston, Massachusetts: Shambhala, 1990.

ROSA, K. S., Ferreira, M. N. B., & Nesteriuk, S. **A jornada da heroína**. SBC – Proceedings of SBGames 2018. XVII SBGames – Foz do Iguacu – PR 2018.

SEIXO, Maria Alzira. **Poéticas da viagem na literatura**. Lisboa; Cosmos, 1998

VOGLE-R, Christopher. **A Jornada do Escritor**. Rio de Janeiro, Ampersand Editora, 1997.

<https://thereviewbooks.com.br/instrumentos-mortais/>

<http://www.leiturasdelirios.com.br/2019/02/precisamos-falar-sobre-os-instrumentos.html#.X0uylchKjIU>